SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XXXVI
Agosto
1980
Número 419

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Avulso: Esc.: 10$00

A OBSESSÃO DA "MELHOR MARCA"



(REFLEXÕES A PROPÓSITO DOS JOGOS OLÍMPICOS)

pelo Dr. David Freire

O grito dado pelas boas consciências deste estranho planeta em que vivemos, está de facto dado e mais que dado e não valerá muito a pena voltar a remexer na ferida: "Não à politização das Olimpíadas!".

A politização, o torpe aproveitamento daquilo que é belo (para fins que não são inconfessáveis mas *claramente confessáveis*) tem conduzido à degradação do desporto. Não nos iludamos acerca da malignidade inerente ao homem e à sociedade. Já entre os helenos, os mitificados e endeusados pais da civilização ocidental... era assim. Dificilmente, a actividade desportiva, quando levada a sério, se pode circunscrever ao amável "fair-play" caseiro em que meia-dúzia – uma muito modesta meia-dúzia – "até acha graça quando perde".

Mas, por outro lado, torna-se obviamente repugnante a emulação histérica, o competitivismo fanático e alucinado a que a alta tecnologia (industrial!) do desporto ascendeu na hora que passa.

A Leste militariza-se, robotiza-se, quase se extermina o "ego" em nome de um Estado ou de uma ideologia insaciáveis. A Oeste, a fúria do dinheiro e a ideia fixa do super-homem individual em combate com as suas limitações erguem montruosidades em tudo semelhantes às suas bem lubrificadas irmãs colectivistas. As glórias olímpicas de uns não são as de outros. Os grandes monopólios de determinadas modalidades repartem-se pelos dois gigantescos blocos políticos; e há mesmo certos desportos que são rejeitados por um dos lados do tabuleiro de xadrez em que a Terra se transformou.

Por detrás de tudo isto, perfila-se, no entanto, um apaixonante problema antropológico, metafísico, se quisermos, que diz respeito à própria *dimensão do homem* e que não tem "saída" fácil: *dever-se-á continuar a viver ou não na obsessão da "MELHOR MARCA"?* Se respondermos NÃO, somos obrigados a aceitar as seguintes consequências:

a) O regresso a uma infância (ou pelos menos a uma imaturidade) frente aos desafios que são propostos à destreza humana.

b) A falta de encorajamento no sentido do "melhor", o que traz consigo a monotonia absurda ou mesmo uma rotina que se poderá classificar de sinistra...

c) O incentivar da mediocridade.

d) A desprofissionalização – e consequente *destecnologicização* – da actividade desportiva.

Só a última consequência seria positiva, como limpidamente se vê. Renunciar à melhor marca, (aos obcecantes "mais forte", "mais alto", "mais veloz" – MAIS PERFEITO) é desumano? É talvez mesmo impossível.

Respondamos agora pela positiva: SIM. Dever-se-á sempre, ter a obsessão da MELHOR MARCA possível. Consequências:

a) A tendência para uma como que *divinização* – absurda e blasfema – do homem musculado e determinado.

b) O culto do orgulho pessoal acompanhado pelo sádico prazer da destruição de adversários ou concorrentes.

c) A inevitável "prostituição" do desportista face ao Estado, ao "trust", à "raça" ou ao "patrão" que o manipulam e subsidiam.

d) O permanente estímulo na direcção do PERFEITO ou do ABSOLUTO conduzindo cada vez mais o ser humano a um "élan" (ou apetência) sem o qual o *sentimento de inferiorização* triunfa dando-se um autêntico amesquinhamento dos fundamentais – e vitais – conceitos de História e de Progresso.

continua na pág. 2

Continuação da pág. 1

Não pretendemos o esgotamento do tema nem tão pouco nos seduz a veleidade da apresentação de soluções definitivas respeitantes à trama dilemática em que uma meditação sobre o problema da "MELHOR MARCA", nos mergulha. Mas como o que verdadeiramente nos importa é a destruição das três consequências negativas do *Não* (a, b, c) e das três consequências negativas do *Sim* (a,. b, c), assemelha-se-nos pacífico conciliar os dois d) dos dois elencos de consequências, ou seja, aquilo que de positivo emerge das duas respostas antagónicas. É necessário que o homem se esforce pelo "melhor", desprofissionalizadamente, com um mínimo de "desengajamento". Que ao mesmo tempo seja sobretudo dada uma educação ao desportista no sentido de o fazer amar o *esforço* para a "performance" sempre muito mais do que a "performance" em si mesma. Isto para que a glória efémera não o cegue para o facto de que embora sempre se progrida, *coexiste, com o progresso, a limitação permanente face ao futuro.*

O problema das politizações e das histerias nacionalistas não será tão grave como parece. Bastaria "ONUziar" ou internacionalizar total e intransigentemente os fundos, os subsídios, as infra-estruturas que ajudariam a pessoa-desportista de excepção a fazer subir, num mastro da glória humana, a *sua* bandeira. Não seria isto o fim das guerras ridículas que estão muito abaixo da nossa inteligência?

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 100$00

Estrangeiro: Esc. 200$00 — Avulso: Esc. 10$00

O VALOR DO TEMPO

Quem deixa para depois o que logo pode fazer, perde o que nunca mais encontrará — O TEMPO.

Os dias são como os rios que não tornam à nascente, correndo sempre em direitura ao mar.

Aquele que diz — "TENHO TEMPO" — é o que menos o tem.

Só há um meio de eternizar as horas efémeras — é pôr nelas uma acção.

O lavrador, que lança à terra uma mancheia de sementes, gasta um segundo no gesto, mas recupera-o no outono, multiplicado em dias de abundância.

Em tudo que existe há tempo.

A Humanidade renova-se e aperfeiçoa-se ao Sol.

Queres saber o valor de um minuto? — contém, durante esse tempo, a respiração e logo sentirás a ânsia de asfixia.

TEMPO É VIDA.

Tens uma tarefa? Cumpre-a. Quem adia um dever deixa de ser exacto.

Coelho Neto
Do livro "Alma"

1985 — ANO INTERNCIONAL DA JUVENTUDE

A Assembleia Geral das Nações Unidas, na sua 34ª sessão, adoptou a resolução 34/151 intitulada Ano Internacional da Juventude: Participação, Desenvolvimento, Paz", a qual designa 1985 como Ano Internacional da Juventude e traça um mínimo de medidas para a preparação e incrementação do Ano.

Entre estas medidas está um convite a todos os Estados, agências especializadas a nível internacional, organizaçãoes intergovernamentais e não-governamentais interessadas, assim como organizações de juventude para que exerçam todos os esforços para a preparação e a observação do Ano Internacional da Juventude.

Foi também tomada a decisão para estabelecer um Comité Consultivo para o Ano e será composto de 23 Estados Membros para formular, tendo em consideração a Assembleia Geral, um programa específico de medidas e actividades para serem promovidas durante o Ano na base do programa preparado pelo Secretário-Geral. — *Youth Information Bulletin — U. N.*



HISTÓRIA DO ESCOTISMO EM PORTUGAL

Temos o prazer de dar a conhecer aos nossos estimados leitores, que, por recomendação do Director Executivo Nacional da Aliança Nacional das ACMs, estamos a elaborar a História do Escotismo em Portugal, trabalho já bastante adiantado e que contamos dar a público no princípio de 1981.

Há determinados períodos do Movimento, que não estão suficientemente esclarecidos. Por exemplo: os anos de 1917 a 1920; 1933 a 1936. Procuramos, por isso, reunir elementos úteis para o fim em vista. Se algum dos nossos leitores possuir ordens de serviço, recortes de jornais ou quaisquer outros elementos que possam contribuir para uma melhor informação, agradecemos que faça o favor de nos emprestar.

A LEITURA E A FORMAÇÃO

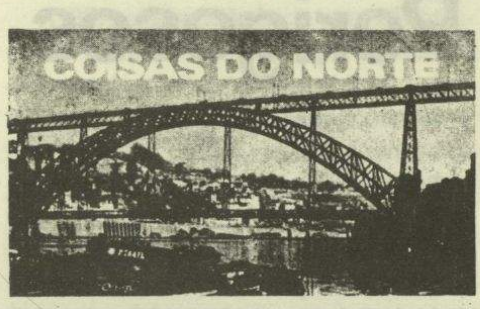
Por Dr. Fernando de Meira Ramos (Iª Mª)

Um pouco de atenção sobre o modo como reagem os adultos dentro do Movimento no que respeita a aprendizagem, leva-nos a descobrir que os dirigentes escotistas, quer sejam novos, quer tenham já anos de serviço, são incapazes de aceitar o reconhecimento das suas carências. Ninguém gosta de dizer que não sabe e muito menos confessar que lhe falta a preparação necessária à aplicação do método do escotismo na educação dos jovens. Por isso, a par de um esquecimento da letra e sobretudo do espírito da Lei e da Promessa ou Compromisso, verifica-se uma falta de progresso nos jovens que ingressam na fraternidade escotista que, mais do que associativa e mais do que de um país, é uma fraternidade mundial, sem barreiras de religião ou raças.

Esse "acanhamento" por banda dos chefes, novos e velhos, atrofia as unidades escotistas e impossibilita a expansão do escotismo. Isto não é a falha privativa duma associação, mas um fenómeno que mais ou menos se faz sentir no Movimento em todos os países. É assim que em toda a parte se fala da falta de chefes e na pouca preparação dos existentes. Os velhos não querem dar o braço a torcer e os novos, começando por se considerar satisfeitos com os conhecimentos das provas de noviciado, acabam por se tornar velhos...

Ora, um dos processos de, aceitando as realidades, se combater essas tendências impeditivas da marcha do escotismo é o estudo no domicílio, é a aprendizagem sem assistência directa do instrutor e sem a presença de outros aprendizes a testemunhar as carências ou dificuldades. Assim os chefes (novos e velhos) podem, queiram eles, sem qualquer inibição, fazer uma preparação individual de base que lhe permitirá um à-vontade para participar em cursos de aperfeiçoamento com outros e sob a direcção de um instrutor. Mesmo durante a realização de um curso, o estudo no domicílio poupará muito tempo que se perderia com a apresentação de assuntos facilmente assimiláveis individualmente por leitura. Quer nos cursos básicos, quer sobretudo nos cursos avançados (da Iª Mª) não se admite que se esteja a reunir um grupo de pessoas adultas e responsáveis para discutir um assunto que não seja do pleno conhecimento de todos. É, pois, necessária a aprendizagem prévia e individual.

E essa aprendizagem ou estudo domiciliário, por leitura (não se falando nos modernos meios audivisuais), para além dos livros, é vantajosa nas publicações periódicas. Por isso é necessário que estas tenham o cuidado não só de publicar artigos doutrinais inéditos, como de repetir ensinamentos do escotismo, não só para reciclagem como para aprendizagem daqueles que vão ingressando na fraternidade mundial criada por B. P. quer sejam rapazes, quer se destinem a dirigentes.



A REGIÃO NORTE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL TEM NOVA SEDE

Os Dirigentes da Região Norte dos Escoteiros de Portugal há muito que se debatiam com a necessidade de encontrar instalações para a sua sede, mas as diligências feitas terminavam sem êxito.

Presentemente, porém, o problema está solucionado. A Administração dos Portos de Douro e Leixões, com louvável espírito de boa-vontade para com o Escotismo, cedeu graciosamente o edifício do Marégrafo, à Cantareira (Foz do Douro), propriedade daquele Organismo, para ali ser instalada a sede regional. É digno de registo este gesto de colaboração, que faz prova da melhor compreensão pelos objectivos educacionais do nosso Movimento.

A partir de agora, toda a correspondência destinada àquela Região, deve ser endereçada para:

Associação dos Escoteiros de Portugal
Região Norte
Edifício do Marégrafo
Passeio Alegre (à Cantareira)
Foz do Douro
4100 Porto

Em princípio, as reuniões da Chefia Regional efectuar-se-ão na nova sede, todos os sábados, das 10 às 12 horas.

NA PÓVOA DO VARZIM

O GRUPO Nº 26 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL PRESTA RELEVANTES SERVIÇOS

Nos últimos dias de Junho passado, realizaram-se na Póvoa do Varzim as importantes festas de S. Pedro com procissão e diversas provas desportivas, como atletismo e pesca desportiva.

O Jornal "O Comércio da Póvoa do Varzim" comentou assim, em 10 de Julho, os serviços prestados pelo "26":

"O Grupo nº 26, do Bairro de Nova Sintra da Associação dos Escoteiros de Portugal, tem vindo a colaborar activamente em muitas realizações que vão tendo lugar na nossa terra, prestando valioso auxílio na fiscalização e disciplina de muitas provas desportivas, serviço que tem merecido, das entidades organizadoras os mais sinceros elogios e agradecimentos.

"Preciosos colaboradores para a normalização e prevenção do trânsito nos percursos das provas de atletismo, também o seu serviço foi solicitado para o Concurso Internacional de Pesca, organizado pelo Desportivo da Póvoa, onde actuaram como fiscais, para bom cumprimento das normas do regulamento, tendo ainda, nesse mesmo dia, acompanhado a Procissão de S. Pedro.

"Merecedores de aplauso e reconhecimento, saudamos os Escoteiros de Portugal na pessoa de Manuel da Silva Leite, escoteiro-chefe do grupo de jovens que tanto dignificam a divisa que usam: Sempre Prontos! "

Os Serviços de Cultura e Turismo da Câmara Municipal e o Clube Desportivo da Póvoa expressaram ao Grupo 26 o seu agradecimento pela "excelente colaboração". Este Clube Desportivo teve ainda a gentileza de oferecer ao Grupo três mil escudos para ajuda da compra de uma tenda.

✸

Todos os Escoteiros que participaram na I Olimpíada Poveira e no XIV Concurso Internacional de Pesca Desportiva da cidade da Póvoa do Varzim receberam uma medalha alusiva e um "crachat". O Grupo teve a amabilidade de oferecer a "Sempre Pronto" um exemplar de cada uma destas medalhas, o que muito agradecemos.

✸ ✸ ✸

GRUPO Nº 4 – PORTO

A fim de cumprir o seu programa de actividades do corrente ano, 15 elementos deste Grupo deslocaram-se nos dias 9 a 17 de Agosto p. p., a Lamego, para iniciar visitas aos Grupos de Castro Daire, Moimenta da Beira e Lamego. É de notar que todas estas visitas foram feitas cerca de 100 Km a pé.

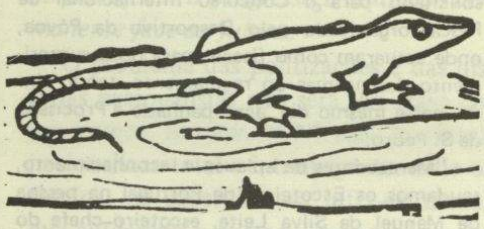
Na actividade tomaram parte escoteiros, lobitos e até uma escoteira.

Animais Úteis

O LAGARTO

O Lagarto, melhor, o Sardão, é outro réptil acusado de terríveis malefícios. Ataca as mulheres. Morde. Assanha-se.

A verdade é, porém, outra. O Lagarto é um animal pacífico e tímido, que foge com agilidade ao menor perigo. Quando perseguido, legitimamente defende-se e tenta morder. É capaz de defrontar animais de maior estatura e até o homem, mas a sua mordedura não é venenosa, ao contrário do que se afirma. Não é perigoso.



Vive, geralmente, isolado e esconde-se em buracos ou debaixo de pedras. Também abre tocas na terra.

É útil porque se alimenta de vermes e insectos muitos deles nocivos, que caça vivos. Muda de pele anualmente e hiberna no tempo frio.

No verão, é fácil encontrá-lo nos terrenos pedregosos batidos pelo sol, aguardando pacientemente a passagem de insectos, que engole sem mastigar.

O corpo do lagarto é estreito e prolongado por uma cauda comprida. Tem o corpo revestido de escamas córneas, ligeiramente sobrepostas de diante para trás.

Ao deslocar-se, não marcha. Apoia o ventre no solo e desloca-se rastejando, fazendo ondulações.

O lagarto é animal ovíparo. A fêmea põe 6 a 9 ovos em cada postura, semelhantes aos das aves. Coloca os ovos num buraco, deixando que o calor do ambiente os incube. Assim que nascem, os novos lagartos tratam de procurar o alimento sem qualquer assistência dos pais.

Não devemos destruir os lagartos. São bichos simpáticos. A natureza tem os meios para equilibrar o número destes répteis. Outros animais, as cobras e as aves de rapina, se encarregam de caçar os mais fracos. É um animal digno de observação, mas difícil porque se esconde. Pode ser capturado e observado em cativeiro. Para isso, é necessário observar o comportamento do animal. Para o imobilizar, apertá-lo contra o solo com uma pedra ou pedaço de madeira ou ferro pesado. Mas, não se esqueçam, que ele legitimamente se defende e morde. Mas não é venenoso.

Qualquer livro escolar de ciências naturais dará elementos para orientar a observação. O desenhador da patrulha fará os registos. Depois, deve ser dada liberdade ao bicho.

Animais Perigosos

O LACRAU

Também existem no campo animais perigosos, que devemos conhecer para que possamos evitá-los. Está neste caso o lacrau ou escorpião. Este é um aracnídeo. Mede de 8,5 cm até 10 ou 12 cm de comprimento. Vive debaixo das pedras, em frestas das paredes, procura lugares húmidos e frescos.

O corpo é dividido em *cefalotorax* e *abdómen*, sendo o primeiro formado pela soldadura da cabeça e do torax. Tem quatro pares de patas, de comprimento crescente de diante para trás. O abdómen é séssil e formado por duas partes: uma larga constituída por sete anéis, o *pré-abdómen*; a outra em forma de cauda, o *post-abdómen*. O último segmento finda por um gancho, em cuja ponta estão dois orifícios. É com este espinho curvo que o lacrau pica com muita agilidade e por onde sai o veneno das duas glândulas existentes.

O veneno é muito activo e doloroso, actua nos centros nervosos mas normalmente não tem consequências mais graves, excepto em crianças ou pessoas fracas.

A luz tem grande atracção sobre os lacraus, pelo que é perigoso acender fogueiras nos locais onde eles existem. Nos acampamentos, é conveniente examinar as tendas antes de deitar.

Convém ser muito cuidadoso ao levantar pedras ou vimes, pois podem existir ali LACRAUS ou VÍBORAS, que julgando-se atacados se defendem mordendo.



Também no campo se deve usar calçado de couro ou de outro material forte, para evitar mordeduras quando se pisa um destes animais.

Em caso de mordedura de lacraus, convém tentar extrair o aguilhão sem que se rompam as glândulas que contêm o veneno. Fazer sangrar a ferida. Lavar com amoníaco ou com soluto de permanganato de potássio. Fazer a vítima beber bastante chá.

O lacrau é um escorpião nocturno. Vive durante o dia debaixo das pedras, da lenha ou vimes. Durante a noite, desloca-se agilmente, conservando o post-abdómen levantado e curvado para a frente.

Para matar as suas presas, insectos e aranhas, levanta-as com as pinças, envenena-as e suga-as depois de mortas.

* * *



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



O GOVERNO EGÍPCIO DÁ O SEU APOIO À FUNDAÇÃO DO ESCOTISMO MUNDIAL

No último número do nosso jornal dissemos que o Governo Egípcio pelo Ministério da Juventude fizera uma doação de 15000 libras egípcias à Fundação do Escotismo Mundial, a que atribuímos o valor de cerca de 10000 dólares. Por erro de informação esta equivalência não está certa. São mais de 20000 dólares dos EUA.

COMEMORAÇÕES DO 70º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO GREGO

O Escotismo Grego comemora o 70º aniversário da sua fundação com diversas manifestações. De 10 a 17 de Julho último, foi organizada uma regata pelos escoteiros marítimos, perto de Atenas, para a qual foram convidados escoteiros dos países vizinhos.

Foi também organizado um fórum de juventude em Salónica. Jovens oradores vindos de diversas associações análogas participaram na actividade.

DIA DO FUNDADOR COMEMORADO EM GÂMBIA

O dia do Fundador coincidiu com o 15º aniversário da independência do país. O presidente da Gâmbia, envergando o seu uniforme de Chefe Escoteiro, passou revista a uma formação de Escoteiros e Guias.

Durante a última semana da Páscoa, o Comissário Regional para África dirigiu um curso avançado de formação destinado a 30 dirigentes escoteiros recentemente recrutados.

OS ESCOTEIROS AMERICANOS ESTÃO DICIDIDOS A GANHAR O PRÉMIO PARA A ECONOMIA DE ENERGIA

Respondendo a um convite do presidente Jimy Carter, a Associação dos Escoteiros da América (BSA) deu directrizes aos seus membros com o fim de ganhar o prémio que deverá recompensar uma realização notável no domínio da economia de energia e educação para este objectivo.

O fim deste programa é contribuir para que toda a gente tome consciência do problema da energia com o qual o mundo se confronta e estimular os lobitos, escoteiros e caminheiros a tomar parte activa na campanha de economia de energia.

A BSA avisou a Agência para a Protecção do Ambiente dos EUA que os lobitos, os Escoteiros e Caminheiros tinham reunido todas as exigências para economia e produção de energia segundo um vasto programa de que fazem parte estudos, realização de projectos de reciclagem, busca de combustíveis de substituição, estudo da energia solar, etc. etc. – *Newsletter Bulletin – Escotismo Mundial*

Uma iniciativa do Grupo 28, de Moura

UM ACAMPAMENTO-EXPOSIÇÃO, DURANTE AS FESTAS DE MOURA

Este activo grupo de escoteiros alentejanos vai aproveitar a realização das festas de Moura como oportunidade para dar a conhecer ao povo daquela vila e aos forasteiros o que é o Escotismo. Assim, de 26 a 30 de Setembro, será montado dentro da vila um "acampamento-exposição", em que, além das tendas e das dependências próprias de um acampamento escotista, serão instalados um posto de socorros, um posto informativo e um ponto de encontro.

Além disso, funcionará um posto de rádio na banda do cidadão, o qual manterá contacto com a sede do Grupo, que está instalada no castelo de Moura, e bem assim com vários escoteiros, equipados com rádios portáteis, colocados nos locais em que se realizam os principais acontecimentos das festas de Moura.

Os nossos irmãos mourenses aguardam a presença de escoteiros doutros grupos de escoteiros do país.



CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

27 – 24/8/1969 – SÁ DA BANDEIRA – (Angola)
Acampamento Provincial do Corpo Nacional de Escutas.
Sobrescrito comemorativo: Edição da Organização do Acampamento.

28 – 18/10/1969 – PORTO
XII Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional.

29 – 18/10/1969 – LISBOA
XII Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional.

30 – 25/4/1970 – LISBOA
XX Aniversário da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional.

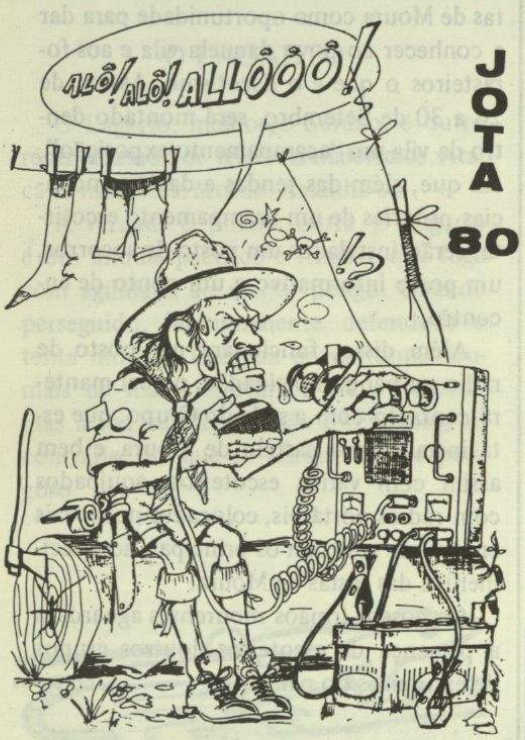
31 – 17/10/1970 – PORTO
XIII Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do Organizador Nacional

32 – 17/10/1970 – LISBOA
XIII Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

33 – 17/10/1970 – FARO
XIII Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

34 – 17/10/1970 – NOVA LISBOA – (Angola)
XIII Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

VEM AÍ O XXIII JAMBORI NO AR



Pois é verdade! Está à porta mais um JOTA, esta grande actividade dos escoteiros e guias de todo o mundo, em que os portugueses têm marcado uma posição digna de relevo.

É já nos próximos dias 18 e 19 de Outubro que vai para o ar mais esta edição do Jambori no Ar. Estamos certos de que os escoteiros portugueses já tomaram todas as disposições para que a nossa participação não desmereça das verificadas em anos anteriores. É claro que o êxito completo desta actividade está dependente de condições estranhas à vontade dos participantes. Mas o importante é que tudo se faça a tempo e horas, para que o melhor possível seja alcançado.

Neste ano, o Diploma dos Escoteiros e Guias de Portugal será obtido graças aos contactos com postos da zona da Região de Lisboa que constam de uma lista que a Organização Nacional publicou. Eis um motivo de interesse para este JOTA, interesse que deve ser desenvolvido com o diálogo e a troca de experiências que esses contactos vão proporcionar. Isto é um ponto primordial do JOTA, que os participantes não devem esquecer, um só momento que seja. A amizade escotista e guidista tem de sair fortificada após esta edição do Jambori no Ar. De contrário, ter-se-á falhado este JOTA.

AUTOCOLANTES

A Organização Nacional e o Serviço de Material e Uniformes editaram vários autocolantes, que são vendidos a baixo preço. Uma óptima forma de fazer propaganda desta actividade escotista.

COORDENAÇÕES REGIONAIS NO JOTA

Está publicado um regulamento das Coordenações Regionais do JOTA, que vigorará durante o JOTA/80, que contempla as competências das coordenações regionais e as obrigações a que estão sujeitas.

A Organização Nacional está habilitada a fornecer exemplares deste regulamento.

ANTIGOS ESCOTEIROS

O GRANDE FOGO DO CONSELHO

Mais uma agradável realização da nova equipa da Fraternal decorreu na noite de 6 de Setembro e teve por cenário o anfiteatro do Instituto Superior Técnico, na Tapada da Ajuda. Magnífica noite estival foi contributo decisivo para aquelas horas de bom convívio escotista.

Um bom conjunto de antigos escoteiros e famílias, assim como escoteiros e guias do activo bem representados, compuseram o espaçoso e ameno recinto.

O fogo do conselho principiou com algumas palavras de saudação proferidas pelo presidente da Direcção da Fraternal, o companheiro José Rafael Baudouin, que agradeceu a presença dos circunstantes, a hospitalidade dos responsáveis do Instituto Superior de Agronomia pela amável cedência do local, e bem assim a colaboração dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, que espontaneamente se ofereceram para estar ali presentes com uma auto-ambulância, para o que desse e viesse.

O cerimonial escotista do fogo do conselho foi declamado, e bem, pelo EC Miguel Martins, coadjuvado por escoteiros e guias.

Mais uma vez, o EC Armando Garcia Inácio demonstrou o seu poder de comunicação, dirigindo a execução do programa, trabalho que não é nada fácil, mas em que ele mostra um à-vontade digno de elogios.

O Grupo 1 esteve representado por duas jovens guias que, apesar de desacompanhadas, conseguiram atrair a boa atenção do auditório para os vários números que executaram. Também o Grupo 36, dos Escoteiros Ismaelitas, se houveram bem com as canções que entoaram (não tão bem afinadas como noutras eventualidades, seja-me permitido dizer). Todavia, as suas intervenções têm um apreciável nível de qualidade que muito nos apraz registar.

Também lá ouvimos, mais uma vez, a fanfarra do Grupo 94, agora um tanto desfalcada por se tratar de tempo de férias e alguns dos seus elementos estarem ausentes. Sob a regência de Manuel Tacão Monteiro, este agrupamento musical tem verdadeiro carácter escotista. Sugerimos uma renovação do repertório, para não se cair na rotina.

O número "Somos dois cozinheiros" foi pessimamente desempenhado, em especial por um dos elementos. A "comida", quando não é bem feita, fica sensaborona e não agrada a ninguém, demais a mais quando se trata de um "prato" já muito trivial.

Foram executados vários gritos escotistas, alguns deles dirigidos por Ernesto Clímaco do Nascimento, que a princípio se fez rogado, mas acabou por não resistir ao "bicho" que lhe rói lá dentro nestas ocasiões...

Uma nota agradável foi a presença do sempre jovem escoteiro mais velho português: Xavier de Brito. A noite não o atemorizou, nem tal merecia o magnífico tempo que se fez sentir: sem frio, sem calor, sem humidade. Que mais queriam?

No dia seguinte, a Fraternal realizou um almoço de confraternização num restaurante de Lisboa, onde reinou uma atmosfera de bom convívio escotista, que deixou todos satisfeitos.

Enfim, duas boas realizações da Fraternal a que é necessário dar seguimento.



Página do Escoteiro



ACAMPAMENTOS ESCOTEIROS

Um acampamento escoteiro terá de ser sempre uma actividade cheia de aventura. Portanto, terá de se colocar no polo oposto da monotonia. Isto significa que o acampamento terá espírito de aventura; novidade no tema e no programa; locais sempre que possível diferentes.

A ESCOLHA DO LOCAL DO ACAMPAMENTO

É muito importante a conveniente escolha do local onde se vai instalar o acampamento escoteiro, não perdendo de vista que este, seja qual for a sua duração, é uma realização técnica, uma autêntica arte, que o escoteiro deve saber executar a primor.

Claro, que a escolha do local está condicionada ao tema do acampamento. Convém seleccionar um local de beleza natural, mas isso não é suficiente.

O local do acampamento deve ser batido pelo sol e afastado de árvores e sebes, embora as primeiras devam estar próximas para proporcionar sombras, na altura das refeições e nos momentos de descanso, e lenha para a cozinha.

A segurança do acampamento é o primeiro cuidado a observar: afastando-se das árvores, das sebes e de agulhas rochosas isoladas, evitaremos o raio em caso de trovoada.

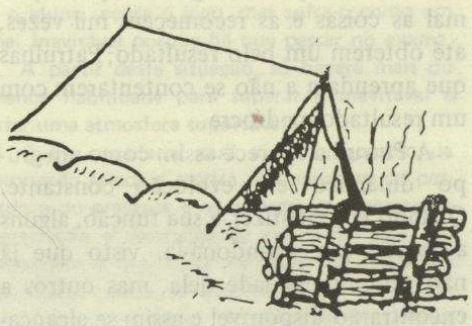
Evitar os leitos de rios ou ribeiras secas, porque, se chove, transformar-se-ão rapidamente em rios até caudalosos. Evitar levantar a tenda sobre formigueiros, que são incómodos; fugir da proximidade de colmeias ou enxames de abelhas em liberdade ou ninhos de vespas.

É também necessário atender à salubridade do campo. Convém evitar locais baixos e húmidos, que são doentios e abrigam vermes e insectos prejudiciais e até perigosos (como a carraça, certas aranhas, centopeias, etc.)

O terreno ideal para o acampamento será seco, permeável, um pouco elevado ou em declive suave (para facilitar o escoamento das águas em caso de chuva), abrigado dos ventos. Evitar o mato espesso.

Num raio até 100 metros deverá haver água potável para beber e para as refeições. Deve também existir água suficiente para a higiene, se possível para tomar banho.

Os abastecimentos deverão ser possíveis dentro de uns dois quilómetros. O local do campo deve ser isolado, mas não demasiadamente afastado da povoação.



A INSTALAÇÃO DO ACAMPAMENTO

Eleito o local do acampamento, vamos proceder à sua montagem. O primeiro trabalho é a limpeza do chão. Todo o possível lixo será reunido e queimado ou enterrado. As grandes pedras também devem ser afastadas e reunidas num monte.

A tenda vai ser levantada, com a porta virada para o lado contrário ao vento, com a frente para o sul, a fim de receber o sol.

A tenda canadiana é colocada no chão, com um escoteiro em cada canto, que fazem o rectângulo. O Guia coloca-se no espeque da frente e o Subguia no outro espeque. Outro escoteiro serve as estacas. Feito o rectângulo, os guias levantam a tenda, metem os espeques (ou varas), esticam a tenda e seguram-na com as estacas. Todos os escoteiros esticam a tenda e metem as estacas. Em poucos minutos, três a cinco consoante a prática, a tenda está armada. Ao princípio da noite, folgam-se os esticadores para que a humidade não faça saltar as estacas ou romper as ilhós.

As primeiras coisas a construir são a fossa e a latrina, que designamos por hipopótamo. A fossa para serviço de uma patrulha terá pelo menos 0,6 m de profundidade, mas, se a natureza do solo permitir, um pouco mais, até um metro. Será colocada em sítio acessível perto da cozinha, do lado contrário ao vento, e de forma que não possa poluir as águas. Colocam-se no fundo algumas pedras miúdas para drenar as águas e constrói-se uma porta (cobertura) com arbustos, de forma a permitir a abertura e fecho, para não atrair moscas.

O "hipopótamo" será cavado em local distante, discreto, em direcção oposta ao vento. Convém cavar um buraco largo e profundo. A imaginação do construtor dar-lhe-á possível comodidade. Lançam-se pedras no fundo. Sempre que for utilizado, os dejectos devem ser cobertos com uma camada de terra.

Haverá igualmente o cuidado de evitar a poluição das águas. Poder-se-á construir um abrigo com panos de tenda ou arbustos.

Se o acampamento demorar, aterra-se aquele "hipopótamo" e abre-se outro. Nenhum campista defecará em terreno descoberto. Isso é altamente perigoso para a salubridade não só do acampamento, mas de toda a zona.

Em próximo número, falaremos da montagem da cozinha.

✸

O REI DOS JORNALISTAS

Cada grupo tem a mesma edição de um jornal, onde estão escritas perguntas acerca das notícias e anúncios contidos nesse jornal (que chefe de Estado visita o nosso país? onde tem havido temporais? que armazém vende os ovos mais baratos? etc.) O primeiro que entregue as respostas correctas por escrito é o que ganha.

AS SERPENTES

Cada lobito recebe uma folha de jornal. O vencedor é o que conseguir, num só bocado, fazer a serpente mais longa.

A PATRULHA (2)

por Adolfo Aristeguieta Gramcko

1. UM GRUPO EDUCATIVO

continuação

Voltemos agora à Patrulha e, à luz das ideias anteriormente expostas, meditemos a seu respeito.

A Patrulha é um grupo de adolescentes, semelhante àqueles de que acabamos de falar e que dá resposta a necessidades idênticas. A Patrulha é um grupo. Tem uma acção educativa visto que, porque é um grupo, ajuda o homem a passar ao estado de maturidade, ao proporcionar-lhe a socialização e o aprendizado da liberdade.

Torna-se necessário, sublinhemo-lo, que nós, dirigentes escotistas, não percamos de vista esta noção. A Patrulha não é apenas um meio de reunir indivíduos de forma a simplificar o trabalho. Nela as tarefas são de certo facilitadas, mas isto é uma consequência e não uma causa. Tende sempre presente no espírito que a Patrulha bem constituída, agindo sob um programa adequado, preenche, ela mesmo, uma função: educa.

Não meçamos de forma errada a importância da Patrulha – e a sua eficácia – segundo a quantidade de provas obtidas pelos seus membros e as actividades realizadas. Tudo isto poderá ser perturbador e mesmo negativo nas mãos de um chefe impaciente, que não compreenda que estas actividades não são mais que meios destinados a manter viva a pequena sociedade, a prolongada existência e o carácter actual da Patrulha. O importante é que ela viva, que viva bem e plenamente. Pelo simples facto da sua existência, cumpre uma formidável acção educativa.

É preciso procurar a manutenção e o desenvolvimento de um bom espírito de grupo que, entre nós, se denomina "Espírito escotista". O espírito escotista individual e o espírito escotista de Patrulha. Trata-se da mesma coisa, expressa em duas formas distintas. O espírito escotista é a capacidade de uns se identificarem com os outros, a capacidade de dar, é o generoso afã da abnegação, a vontade de criar e de se dar perpetuamente. É preciso que tenhamos sempre presente que o liame entre os elementos do grupo será o afecto, a sensibilidade, a amizade.

É preciso vigiar por que as Patrulhas sejam grupos espontâneos, formados por voluntários. Com um guia unânime e indiscutivelmente aceite como dirigente natural do grupo.

É preciso encontrar um programa de actividades que forneça a válvula de escape à agressividade natural do adolescente, orientando-a ao mesmo tempo para o bem social. Um programa que satisfaça as necessidades e os desejos de autogestão. Um grupo que permita a expressão progressiva da própria personalidade numa acção livre e coordenada, uma acção que seja o exercício da liberdade. A Patrulha deve ser rude, viva e natural. Precisamos de Patrulhas que se enganem, que façam mal as coisas e as recomecem mil vezes, até obterem um belo resultado; Patrulhas que aprendam a não se contentarem com um resultado medíocre.

A Patrulha aparece assim como um grupo dinâmico em evolução constante. Quando ela satisfizer a sua função, alguns acabarão por abandoná-la, visto que já não têm necessidade dela, mas outros a encontrarão disponível e assim se alcançará um ciclo constante de evolução. Nova e velha ao mesmo tempo, sempre semelhante, mas sempre diferente, a Patrulha é o meio onde se forjam continuamente personalidades.

Digamo-lo mais uma vez: a Patrulha é um formidável agente de educação. É natural e responde às necessidades instintivas do adolescente. Existe há séculos com diversos nomes. O Escotismo deu-lhe forma, fê-la sua, dotou-a com um programa que garante o seu objectivo e perpetuidade, pois a impede de desaparecer prematuramente, quando ela ainda não deu tudo aquilo que poderia dar.

Há necessidade de ser explicitado o conceito de patrulha, a fim de que não seja desvalorizado o meio mais válido de que dispomos no seio do grupo de escoteiros. No seio da patrulha cumpre-se a última etapa da personalidade do homem. É um grupo que, tal como a madre deve ser vivo, ser quente, mas possuidor ao mesmo tempo, de uma força de expulsão.

continua

De "Training Formations", publicado pela Secretaria Mundial do Escotismo

SEMPRE PRONTO

Em virtude das oficinas gráficas terem encerrado para férias em Agosto, este número de "Sempre Pronto", embora referente àquele mês, é publicado em 29 de Setembro de 1980.

Do facto, inevitável, pedimos muita desculpa aos nossos estimados Leitores.

Procuraremos vencer o atraso nos dois próximos meses.



JORNAL DA MADEIRA

Este diário, que se publica no Funchal, está a publicar periodicamente a "Página Escutista" com notícia das actividades que o CNE promove na ilha da Madeira.



EM MEMÓRIA DE BERNARDO SANTARENO

POEMA A UM AMIGO

Tomai Vossa pena Senhor
quando nossa barca balança,
que em nós a Fé e o Amor
sempre dotam a Esperança!

Tavares de Oliveira

TÓPICOS PARA RECOLHA E INICIAÇÃO A LEITURAS E LITERATURAS, PARA OS JOVENS DOS 12 AOS 16 ANOS

2. Pelos 14-15 anos:

O adolescente interessa-se pela identidade, pela sua personalidade. Interessa-se, portanto, pelos temas psicológicos que o ajudem a iluminação do seu caminho; gosta da literatura que lhe fale de aventuras, com personagens a quem deseje assemelhar-se. Pelo que a ficção deixa de ser o pólo e passa a ser o real, o factível. E na ficção só interessa o que no herói aprende, vive como real e capaz de "imitação teórica".

Aprecia a generalização, a definição, o universal que o leva a tomadas de posição por uma filosofia.

3. O individual e o colectivo:

No contacto com os heróis das suas leituras, interessa-se pelos destinos da colectividade. É nesta fase que se depara com a desconcertante alternância de egocentrismo e altruísmo, com rasgos de generosidade e de afirmações de egoísmo feroz: quer ser ele, na sua individualidade, e ser para os outros. E o equilíbrio, a integração é lenta e difícil.

Assim o encontramos solidário com presos. O partido, contra a tortura, a injustiça e a favor da liberdade e da paz. Donde a paixão pelo ideal e pela literatura com modelos do tipo — Luther King, Gandi, Anne FranK.

Nas aulas há que tentar descobrir a estrutura psíquica dos alunos, aptidões, dificuldade em pormenorizar o que mais os interessa no que lêem, depois de leituras feitas com comentários. Inseguros de si, receiam comunicar o que os atingiu e que eventualmente poderia parecer ridículo.

Agora, mais do que nunca, há que encontrar os seus caminhos e interesses evitando a imposição que teria como resposta a recusa e o afastamento.

IV. PROBLEMAS POSTOS PELOS PROGRAMAS E EXAMES OBRIGATÓRIOS

a) A imposição de um sistema único, dum programa único, um exame idêntico é, pelo menos, estúpido. Quem defende a escola única e o ensino homogénio é fascista, é totalitário, deseja a uniformidade e promover a destruição da cultura, assim como a afirmação plurifacetada da humanidade.

Em cada região e meio social político, os professores deveriam definir o que seria comum a todos e os espaços de liberdade deixados a cada um.

b) O programa imposto, habitualmente, não corresponde à situação intelectual e afectiva dos alunos.

E desde que a guilhotina do exame único no horizonte, há que definir as horas e o ritmo a seguir. Professores e alunos ficam prensados. O professor, à busca de promoção, impõe-o frequentemente contra a própria consciência e o aluno recusa o jogo, mas sofre-o como um mal inevitável porque há que passar no exame.

A partir desta situação, só haverá mais ou menos habilidade para superar o inevitável e criar uma atmosfera suportável.

c) Outro problema será ainda a questão da expressão falada e escrita. A linguagem do passado e do presente e os respectivos processos, a apreciação e valoração de expressões que não entendem e que mais lhe parecem linguagem de código, dado os arcaísmos, o hermetismo dos textos propostos, não deixa de criar novos problemas.

Ainda aqui há que começar pelo pensamento do autor e as várias maneiras de se exprimir; fazer sobressair os valores duma época — o estilo, época e género literário do indivíduo.

d) Há que buscar temas que estejam ligados ao real e situá-los na época — histórica, cultural, técnica, a respectiva arte e costumes.

— E insistir nos elementos próximos da temática dos adolescentes;

— Deixá-los entrar em conflito expresso com o que estudam comparando valores passados e presentes e os seus projectos — donde as dissertações e os debates em comum.

— Encontrar os elementos cómicos e trágicos e as novas traduções actuais.

e) Deve-se insistir na temática da literatura e na sociedade que dinamiza e traduz, fazer sobressair o que é ultrapassado e o que permanece em relação a um meio social e como foi vivida e arquivada.

f) Promover a exploração colectiva em que todos participam. Cada um estuda a personagem dum livro e ver como todos jogam no conjunto — Equivale a recriar a obra em conjunto e apreender-lhes o sentido profundo.

g) Há que respeitar e desenvolver o sentido crítico, levando cada um a situar-se em simpatia ou recusa face aos textos. O importante é que apresente os motivos das suas opções.

h) Propor e iniciar na criatividade real alguns valores que encontrem no presente e que propõem para o futuro. Assim continuaria a tradição, a comunicação de valores e definição de experiências vividas diferentemente. Isto põe o problema de "alta cultura" e cultura de massa que abordaremos noutra altura.

fr. Bernardo, O. P.



TÓPICOS PARA RECOLHA E INICIAÇÃO A LEITURAS E LITERATURAS PARA OS JOVENS DOS 12 AOS 16 ANOS

Por lamentável lapso, de que pedimos muita desculpa ao ilustre Autor e aos prezados Leitores, o interessante trabalho, que publicámos no último número de "Sempre Pronto" sob este título, não indicava o nome do seu autor e nosso estimado colaborador fr. Bernardo, O. P.

* * *

CUIDADO COM AS CRIANÇAS

Todas as pessoas sabem que uma parte dos incêndios é provocada pelas crianças.

Nos Estados Unidos da América, por exemplo, quase 15% dos fogos foram, há anos provocados inadvertidamente por elas. Em Portugal, é possível que esta percentagem seja um pouco maior, em virtude de certas condições existentes.

Mas terá realmente a criança a culpa?

Claro que não porque esta não tem a noção do risco que corre e, portanto, dentro do seu mundo infantil, será apenas um motivo de brincadeira que a levará a proceder de maneira errada.

Todos sabemos como a criança gosta de imitar o pai ou a mãe nas suas atitudes, o que a leva não só à curiosodade de "ver como é", como, ainda, a satisfazer a necessidade de se julgar adulta.

A culpa cabe, pois, ao adulto, que não ensina a criança a ver onde existe perigo, através de explicações que esta compreenda sem lhe incutir medo. O grau de culpabilidade do adulto aumenta quando deixa em sítios acessíveis, caixas de fósforos, isqueiros e outros objectos que poderão fazer perigar a sua saúde e mesmo a sua vida.

Protejamos pois os nossos filhos, quer através de uma adequada prevenção, quer, também, por uma educação suficientemente imbuída do espírito da segurança. *(Centro de Prevenção e Segurança).*

COMERCIANTES E TRABALHADORES MANIFESTAM-SE A FAVOR DO DESCANSO SEMANAL

O domingo é o dia tradicionalmente reservado ao descanso de todos que trabalham e assim tem sido observado através dos tempos. Acontece que ultimamente aparecem estabelecimentos comerciais, que, a pretexto de uma nova modalidade de negócio, abrem as suas portas ao domingo, o que nos parece muito irregular e ilegal.

A Federação dos Sindicatos do Comércio realizou recentemente um plenário em que se debruçou sobre um projecto governamental de alargar o horário de abertura dos estabelecimentos comerciais e manifestou a sua oposição ao referido projecto, que considerou "demagógico" pois "não soluciona os problemas do público consumidor e atribui ao patronato a resolução dos períodos de abertura".

Também o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais se manifestou contra o projecto governamental e solicitou uma audiência ao Ministro do Comércio e Turismo, com a finalidade de ser esclarecida acerca do diploma em projecto.

Parece-nos muito pertinente tanto a posição dos trabalhadores, como a dos Comerciantes, mas o problema tem aspectos que ultrapassam os limites de uma questão de ordem comercial.

A observância do descanso semanal ao domingo obedece a princípios de ordem religiosa. O Domingo é, para os cristãos, o dia de guarda, dedicado ao culto e à reunião das comunidades.

É, por outro lado, o dia em que as famílias se reúnem, circunstância digna de ponderação porque, em face das exigências da vida actual, não há hoje muitas oportunidades para que pais, filhos e irmãos se encontrem. O descanso semanal para todos no mesmo dia da semana proporciona esse importante encontro, que muito contribui para o equilíbrio da vida familiar e social. Permitir que, em face de argumentos mais ou menos especiosos, determinados estabelecimentos abram as suas portas ao domingo, é quebrar a possibilidade desse encontro, ao mesmo tempo que se dá estímulo a uma concorrência desleal, de que serão vítimas aqueles que por princípio ou por dificuldade têm as portas dos seus estabelecimentos encerradas no primeiro dia da semana.

O descanso semanal, embora seja originalmente um princípio de ordem religiosa, já estabelecido nos Dez Mandamentos entregues por Moisés ao povo israelita, é também uma necessidade para a saúde física e mental dos trabalhadores. Está reconhecido que o descanso de pelo menos um dia, depois de cinco ou seis dias de trabalho, é salutar para a saúde e restabelece o equilíbrio nervoso e as energias físicas, predispondo o indivíduo para um novo período de acção.

Ponderadas todas estas razões, para além de outras muito justas aduzidas pela Federação dos Sindicatos e pelos Comerciantes, não é de permitir a actividade comercial ao domingo.

Nós, Escoteiros, ainda temos uma outra razão e bastante válida. O domingo é o dia em que os jovens podem participar nas actividades escoteiras e desportivas. Retirar-lhes essa possibilidade será privá-los do útil e necessário exercício físico e acção educativa.

continuação da pág. 3

INAUGURAÇÃO DO GRUPO DE ARGIVAI

A fim de tomar parte nesta festa escotista, deslocaram-se àquela localidade 13 elementos deste Grupo nos dias 23 e 24 de Agosto p. p.

Aproveitou-se a oportunidade para que dois elementos deste Grupo prestassem Compromisso de Honra, juntamente com os elementos da nova unidade. — *D. Figueiredo*



Canção Marcha

do Grupo nº. 1 de Escoteiros

Quem passeia aquece
e o ar purifica;
quem na cama fica
dará cabo do colchão.
Nosso coração
pula de contente,
vamos de repente
outras vistas disfrutar.
É tão bom andar
por montes e vales!
Espantai os males
a cantar com alegria
Quem do Mundo fia
os seus dissabores,
vê crescer as dores
sem nenhuma precisão.
Uma refeição
depois da jornada
sabe a quase nada
porque é grande o apetite.
Eu sinto um palpite
que há quem nada tenha;
aquele que venha
comerá das nossas sopas.
Não trazemos roupas,
fogueira te valha,
é grande a maravalha
que o acampamento assume.
Já crepita o lume,
tudo aos seus lugares.
Aquecem os ares,
vai nascer o Sol amigo,
não tememos perigo,
já batemos palmas.
Ó que noites calmas
madrugadas purpurinas!
Desde as Filipinas
ao Rio de Janeiro
todo o Escoteiro
SEMPRE PRONTO deve estar.

Eduardo Moreira



EM CARCAVELOS

O GRUPO Nº 16 COMEMOROU O 51º ANIVERSÁRIO

Em 14 de Julho último, o "16" comemorou o 51º aniversário da sua fundação. Com a presença de 28 lobitos, 23 escoteiros e 4 dirigentes, o Grupo desfilou desde a sede até ao adro da igreja N. S. dos Remédios, onde prestaram promessa os seguintes lobitos: Diogo Bastos, Diogo Marcos, Gonçalo Baptista, Gonçalo Freitas, Miguel Bilimório, Nuno Fonseca, Nuno Martins, Pedro Moreira, Rui Baptista, Rui Silva, Tomás Pessanha e Vasco Menezes.

Dez lobitos receberam a primeira estrela e três a seguinte.

Prestaram também Compromisso de Honra os seguintes novos escoteiros: Artur Grilo, Fernando Fernandes, Jorge Correia, Lourenço Abecassis, Manuel Bastos, Mário Pires, Nuno Leite, Pedro Ferreira, Pedro Rebelo, André Neves, António Nunes e Gonçalo Belmonte.

Foram ainda entregues prémios a lobitos e escoteiros em recompensa de serviços prestados durante o ano de 1980. O subchefe da Alcateia, José Carlos Ferreira, foi publicamente louvado pelo esforço desenvolvido e serviço prestado na formação da Alcateia.

Também foram distinguidos com o prémio "Cavaleiro de S. Jorge" os escoteiros Carlos Sestelo e João Catarino.

Após a entrega de insígnias de aptidão a alguns escoteiros, facultativamente os membros do Grupo assistiram ao acto religioso. Depois deste acto, o efectivo voltou a reunir no adro e entoaram o hino associativo, desfilando até à sede perante os aplausos do público que assistiu às cerimónias. — *V. M. P. S.*



ENTRONCAMENTO

O 51º ANIVERSÁRIO DO GRUPO Nº 84

Para comemorar o aniversário deste Grupo, realizou-se em 21 e 22 de Junho passado um acampamento no Parque de Campismo da Cardiga, nesta localidade.

Participaram nesta actividade os agrupamentos do CNE desta zona. O agrupamento local foi representado pela patrulha Noitibó; o de Paialvo fez-se representar pelo Chefe Elias e um caminheiro; o de Tancos, pelo ex-chefe Alfredo Ribeiro actualmente na Região de Setúbal.

O concurso de campos teve a seguinte classificação: 1ª, a patrulha Veado; 2ªs, a Puma (masculina) e a Golfinho (feminina); 4ª, a Gazela (feminina); 5ª, a Abutre (masculina), todas do "84"; 6ª, a Noitibó, do CNE.

Foram remetidos convites à Região de Lisboa, não se tendo verificado qualquer presença ou sequer notícias, o que se lamenta.

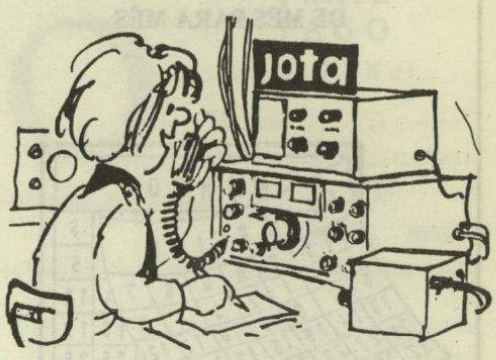
Durante o acampamento, realizaram-se as investiduras dos chefes de tribo António José Rebelo da Silva e D. Maria do Carmo Serrano. Prestaram ainda compromisso de honra os novos escoteiros Eduardo Manuel Asseiceiro de Almeida, Alexandre Manuel C. P. Toste Correia e Luís Filipe Marques Faria, que ingressaram, o primeiro, na patrulha Veado e os dois últimos na Abutre.

Passaram a Guias (escoteiras) as avezinhas Maria José Heleno Dourado e Maria do Carmo dos Santos Carmelo.

De 29 de Junho até 5 de Julho, treze escoteiros deste Grupo estiveram no Parque de Escotismo da Caparica. De 14 a 19 de Julho, realizaram-se dois cursos de primeiros-socorros da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo merecido aprovação todos os escoteiros e dirigentes participantes. — *C. Cascaes*

* * *

XXIII JAMBORI NO AR



O JOTA, actividade em que os escoteiros portugueses têm participado com assinalável êxito, realiza-se este ano no fim-de-semana de 18 e 19 de Outubro.

A estação da Repartição Mundial será pela primeira vez instalada no Reino-Unido e será operada dum local situado perto do castelo de Windsor. Entre os operadores, encontrar-se-á Leslie Mitchell, fundador do JOTA, e Len Jarret, da Repartição Mundial, organizador mundial.

O nosso companheiro Justino Estêvão da Silva, organizador nacional do Jamboree no Ar, esteve no gozo de merecidas férias, mas neste momento deverá ter já em mãos o programa desta actividade.

Desenho do Newsletter Bulletin



DE MÊS PARA MÊS



CADA VEZ MAIS ESCOTEIROS!

Aproveitando a salutar liberdade que hoje se vive em Portugal, estão aparecendo por diversos pontos do país, tal como aconteceu na década de vinte, agrupamentos imitando (apetecia-nos dizer macaqueando) o Escotismo, mas com espírito e ideais distintos. É muito natural que a filosofia do Escotismo de inspiração de Baden-Powell, não seja do agrado de muita gente. Porque ser escoteiro corresponde a uma afirmação de princípios e compromisso de fidelidade aos mesmos, que nem toda a gente queira assumir.

É natural que aqueles, que não aceitam o Escotismo na sua essência, queiram formar clubes, associações, agrupamentos, com outros princípios e objectivos diferentes, subtraindo a religião e metendo política, mas devem ter a honestidade de adoptar designação diferente, que os identifique e possa evidenciar a sua oposição às associações escoteiras existentes.

Não podem e não devem é designar-se por escoteiros ou escutas ou raparigas-guias. Isso significa afirmarem-se exactamente aquilo que negam, é uma contrafacção imperdoável.

Mas nós, escoteiros, também temos obrigações. É imperioso que reforçemos o nosso carácter pela fidelidade aos ideais e aos nossos métodos, para que se distingam perfeitamente as diferenças por contraste. O nosso aspecto exterior é também muito importante. Temos de providenciar para que a nossa farda seja um uniforme impecável. Só assim poderemos impedir que aqueles que não são escoteiros, nem de direito nem de facto, possam confundir-se connosco. Temos de ser cada vez mais escoteiros para que se evidencie a oposição.

PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA

"NAZARENO"

Tivemos o prazer da visita de mais quatro números – Abril, Maio, Junho e Julho – deste boletim policopiado do Agrupamento Postal Nazareno. Apresenta-se com boa colaboração, muito ilustrado, fazendo especial divulgação do 5º Acampamento Nazareno, que foi inaugurado em 15 de Agosto passado no Parque de Escotismo da Caparica.

Foi para nós muito grato encontrarmos no número de Abril um sugestivo apelo para novos assinantes de "Sempre Pronto" da autoria do nosso dedicado colaborador e correspondente no Funchal, João Nunes.

Obrigado ao Autor e aos bons companheiros do "Nazareno".

* * *

O "Nazareno" teve ainda a amabilidade de transcrever de "Sempre Pronto" o artigo "Escoteiro" deve escrever-se com "O" e a referência feita nestas colunas ao 5º Acampamento Nazareno, da autoria do nosso colaborador João Nunes. Agradecemos.

*

EFEMÉRIDES

SETEMBRO

Dia 6 - 67º aniversário da fundação da Associação dos Escoteiros de Portugal.
59º aniversário do Grupo nº 5 – Lisboa.

Dia 29 - 8º aniversário do Grupo nº 30 – Figueira da Foz.

Dia 9, de 1938 - Encerrou-se em Lisboa, na Quinta da Fonte, em Benfica, o acampamento comemorativo do Jubileu da AEP, no qual participaram delegações dos Grupos de todo o país e ilhas adjacentes.

Dias 9 a 21, de 1934 - Por ocasião da Exposição Colonial Portuguesa realiza-se no Porto um acampamento nacional no qual participam 800 escoteiros de todo o país.



UM PEDIDO DE "SEMPRE PRONTO"

JORNAL "ESCOTISMO" – 1936

Pedimos a algum dos nossos prezados leitores que possua os nºs 1 e 4, do jornal "Escotismo" publicado em 1936, pela AEP, o favor de no-lo ceder por empréstimo.

*

AMIGOS EM TODA A PARTE

DIRIGENTES ESCOTEIROS DE SÃO PAULO PROCURAM CORRESPONDENTES

Gerardo Camargo Sá Junior, escoteiro-chefe do Grupo Escoteiro Piratinis, membro activo do Movimento há 12 anos, procura endereços de Escoteiros de Portugal para troca de correspondência, distintivos, etc., para ele próprio e para membros do seu Grupo. Escrever para: Rua Visconde de Aguiar Toledo, nº 370 Aeroporto – São Paulo – S. P. Brasil – – CEP 04612

Reinaldo T. Trevisan, de 17 anos, estudante, é membro activo há cinco anos do Grupo Escoteiro São José. Tomou conhecimento do "Sempre Pronto" e escreve-nos para nos dar os parabéns e acrescenta: "Devo cumprimentá-los pela excelente revista, que recebo. Trata de assuntos importantes para o Movimento". E acrescenta: "Queria que, por intermédio de vocês me colocassem em correspondência com chefes escoteiros e bandeirantes (guias), porque gosto muito de manter correspondência com meus irmãos escoteiros". O Reinaldo Trevisan deseja fazer troca de distintivos. O seu endereço é:

Rua Sabiá do Campo, 156
Cep 03408 – Tatuapi – S. P.
Brasil

Quem responde a estes nossos irmãos-escoteiros?